

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO FINANCEIRA DOS CASAIS DA  
REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

VICTOR HUGO RODRIGUES SANTIAGO

FLORIANÓPOLIS  
NOV/2017

Victor Hugo Rodrigues Santiago

## **CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO FINANCEIRA DOS CASAIS DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Dr. Carlos Eduardo Facin Lavarda

FLORIANÓPOLIS

NOV/2017

# **CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO FINANCEIRA DOS CASAIS DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS**

Esta monografia foi julgada adequada para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

Professor Dr. Carlos Eduardo Facin Lavarda  
Orientador

Professores que compuseram a banca:

---

Professor Lucas Martins Dias Maragno

---

Professor Dr. Pedro José von Mecheln

FLORIANÓPOLIS  
NOV/2017

## RESUMO

SANTIAGO, Victor H. R.. **Características da gestão financeira dos casais da região da grande Florianópolis**. 2017. 53 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis – SC.

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as características de gestão financeira dos casais da região da grande Florianópolis, englobando também os municípios de Biguaçu, Palhoça e São José. Foi aplicado com cento e quatorze casais da região um questionário adaptado de Coelho (2013). Com este questionário, pode-se identificar qual membro detém o controle financeiro principal ou se a gestão é conjunta. Após identificar o tipo de gestão, foi possível fazer uma comparação com o estudo de Coelho (2013) e verificar os principais aspectos semelhantes e discrepantes, destacando as variáveis que influenciam no comportamento financeiro, tais como: sexo, idade, estado civil, quantidade de filhos, renda e despesa mensais, grau de escolaridade, entre outras abordadas no decorrer deste trabalho. Ainda, há doze questões referentes aos três últimos anos (2014, 2015 e 2016) sobre o comportamento dos gastos, e foi constatado que os casais não diminuíram suas despesas, independente de terem tido aumentos, reduções, ou mantiveram seus rendimentos.

**Palavras-chave:** Finanças Familiares. Comportamento financeiro. Gestão financeira dos casais.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Sexo do indivíduo que respondeu a pesquisa.....	20
<b>Tabela 2</b> – Idade dos indivíduos pesquisados.....	20
<b>Tabela 3</b> – Regime de união do casal.....	21
<b>Tabela 4</b> – Quantidade de filhos do casal.....	21
<b>Tabela 5</b> – Membros que tiveram relação conjugal anterior.....	21
<b>Tabela 6</b> – Quantidade de filhos referente a uma relação anterior.....	22
<b>Tabela 7</b> – Mesada para o (s) filho (s).....	22
<b>Tabela 8</b> – Quem concede a “mesada” para o (s) filho (s).....	22
<b>Tabela 9</b> – Indivíduos que residem com o casal.....	23
<b>Tabela 10</b> – Grau de escolaridade dos membros do casal.....	23
<b>Tabela 11</b> – Valor mensal médio, em reais, necessário para pagar as contas habituais.....	24
<b>Tabela 12</b> – Relação de trabalho, Homem x Mulher.....	24
<b>Tabela 13</b> – Contribuição para o rendimento familiar.....	25
<b>Tabela 14</b> – Relação de rendimentos, Homem x Mulher.....	25
<b>Tabela 15</b> – Fonte (s) de rendimento (s).....	25
<b>Tabela 16</b> – Tipo de gestão que o casal utiliza para controlar suas finanças.....	26
<b>Tabela 17</b> – Famílias que sempre utilizaram esta forma de controle.....	26
<b>Tabela 18</b> – Rendimento retido para despesas pessoais (mensalmente).....	27
<b>Tabela 19</b> – Relação de contas pessoais e conjuntas dos casais.....	27
<b>Tabela 20</b> – Quantidade de cartões que o casal tem.....	27
<b>Tabela 21</b> – Vivência em casal.....	28
<b>Tabela 22</b> – Aspectos que mudaram na situação profissional do casal.....	28
<b>Tabela 23</b> – Controle de despesas do casal, referente há três anos.....	29
<b>Tabela 24</b> – Casais que tiveram que se endividar – em relação há três anos.....	29
<b>Tabela 25</b> – Endividamento do casal, perante a uma entidade.....	30
<b>Tabela 26</b> – Hábitos de poupar o dinheiro da família.....	30
<b>Tabela 27</b> – Motivos que alteraram os hábitos de poupança da família.....	31
<b>Tabela 28</b> – Situações das famílias nos últimos três anos.....	31

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 29</b> – Fatores que influenciaram no comportamento do casal em relação há três anos.....	32
<b>Tabela 30</b> – Rendimento do casal em relação há três anos.....	32
<b>Tabela 31</b> – Proporção diminutiva do rendimento familiar em comparação com três anos atrás.....	33
<b>Tabela 32</b> – Proporção aumentativa do rendimento familiar em comparação com três anos atrás.....	33
<b>Tabela 33</b> – Situação financeira da empresa que trabalha durante os últimos três anos.....	34

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 – Relação dos tipos de gestão x Fatores Influenciáveis.....</b>	<b>35</b>
---	-----------

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1</b>	<b>Contextualização.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>10</b>
1.2.1	Objetivo Geral .....	10
1.2.2	Objetivos Específicos .....	11
<b>1.3</b>	<b>Justificativa .....</b>	<b>11</b>
<b>1.4</b>	<b>Delimitação da Pesquisa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.5</b>	<b>Organização do Trabalho. ....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Abordagem Conceitual Sobre Finanças Pessoais e Familiares .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Estudos Anteriores .....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXO A - Questionário de Pesquisa .....</b>	<b>43</b>



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Muitos problemas de relacionamento entre os casais são motivados pelo dinheiro, podendo ser a carência ou abundância deste (CERBASI, 2013). O autor ainda acredita que há situações em que o dinheiro não é apontado como o problema principal, mas sim encoberto por outro cenário não financeiro. Embora a renda do casal seja maior, os membros podem discordar de quem administra as finanças da família, ocasionando problemas semelhantes à falta de dinheiro (CERBASI, 2013).

Dessa forma, os tipos de gestão financeira que as famílias utilizam são uma maneira de facilitar no controle das receitas e despesas, uma vez que quem é detentor deste controle, geralmente, é a pessoa que mais entende deste assunto, podendo ser o casal em conjunto (PIRES, 2006).

O estudo feito neste trabalho ocorreu com base na pesquisa feita por Coelho (2013) em Portugal, do mesmo modo, foi aplicado um questionário adaptado de Coelho (2013), e traduzido para o português do Brasil, abordando: Quais as características da gestão financeira dos casais da região da grande Florianópolis?

A proposta de gestão das finanças conjugais, em particular, da tipologia de formas de gestão proposta por Coelho (2013), prevê seis (6) tipos de controles: gestão conjunta, gestão conjunta parcial, gestão integral pela mulher, gestão integral pelo homem, mesada para o governo da casa e gestão independente.

Em síntese, na *gestão conjunta*, os casais juntam os rendimentos e decidem a finalidade dos recursos totais, como pagar contas, investimentos, e etc.. A *gestão conjunta parcial* é quando uma parte dos rendimentos de cada um é utilizada para seus fins pessoais, apenas dividindo as despesas em comum. A *gestão integral pela mulher*, o homem fica com parte de seus proventos (se houver) para suas despesas pessoais, e entrega o restante à mulher, que irá juntar ao seu próprio rendimento (se houver), para controlar as finanças do casal. A *gestão integral pelo homem* é inversamente à anterior, que neste caso, o homem tem o controle das finanças. Na *gestão independente*, o rendimento de cada membro do casal é separado, e cada um é responsável por parte das despesas. E por último, a *mesada para o governo*

*da casa* é quando um dos membros entrega ao outro um valor fixo para todas as despesas correntes da casa (COELHO, 2013).

Não basta saber apenas o tipo de gestão utilizado, mas é necessário ser disciplinado para controlar os gastos e não gerar obrigações que não possam ser cumpridas. A palavra disciplina vem de *discípulo*, de uma filosofia, de um conjunto de princípios, valores, de um objetivo grandioso, de uma meta ambiciosa ou uma pessoa que representa essa meta (COVEY, 2014).

O presente estudo revela aspectos da vida dos casais em relação aos últimos três anos (2014, 2015 e 2016). Nesse contexto, apenas no ano de 2015, 1,8 milhão de empresas foram fechadas (CHIARA, 2016), e com a quebra destas empresas, grande parte desses funcionários ficou desempregada e não acharam outro serviço. A situação das famílias que perderam seus empregos, ou tiveram que se endividar para pagar contas, ou resgatar seus investimentos, como poupanças, para compensar seus gastos cotidianos, isto também pode ser um problema de educação financeira (GUIMARÃES, 2015), por não conhecerem seus limites, ou quererem manter o mesmo padrão de vida, podem acabar endividados.

Diferentes fatores influenciam no comportamento financeiro, como é o caso de pessoas com baixa renda, tendem a controlar melhor suas finanças, apesar de não ter um grau de conhecimento avançado sobre o assunto, pois a família é a influência nessa questão, e sentem a obrigação de suprir as necessidades de seus integrantes (SILVA, 2004). As pessoas que têm estabilidade no emprego, como servidores públicos, por exemplo, apresentam melhor comportamento financeiro e poupam/investem mais que aqueles sem estabilidade (GUIMARÃES, 2015).

## **1.2 Objetivos**

Este trabalho apresenta um objetivo geral, cujo alcance é complementado com objetivos específicos, detalhados a seguir.

### **1.2.1 Objetivo geral**

O objetivo deste trabalho é identificar as características da gestão financeira dos casais da região da Grande Florianópolis.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do trabalho são:

- I. Comparar as formas de gestão financeira dos casais da região da grande Florianópolis e dos casais portugueses (COELHO, 2013);
- II. Identificar as variáveis que podem influenciar no comportamento financeiro;
- III. Verificar se houve diferença relevante no comportamento dos gastos dos casais da região em relação aos anos de 2014, 2015 e 2016.

### 1.3 Justificativa

As discussões entre casais são comuns, principalmente quando o assunto é dinheiro, seja ele escasso ou abundante, o problema está na sua forma de administrar as finanças (CERBASI, 2013).

Assim, Coelho (2013) traz seis tipos de gestão familiar: Gestão conjunta, conjunta parcial, independente, integral pelo homem, integral pela mulher e mesada para governo da casa, estes são de fundamental importância para o presente estudo que irá identificar as características financeiras dos casais da região da grande Florianópolis.

Para Cerbasi (2013) os casais podem enriquecer juntos, não importando o quanto ganham desde que saibam gastar, não é preciso ter um rendimento alto para ser feliz, os indivíduos podem levar uma vida tranquila, saudável e com o mesmo padrão por todo o ciclo do relacionamento se estiverem dispostos a planejar e controlar suas contas. Segundo Macedo Jr. (2010), a relação entre felicidade e riqueza material está entranhada entre os indivíduos, porém, ele explica que essa é uma falsa questão, uma vez que quando a renda de uma pessoa aumenta entre US\$ 3.500 e US\$ 12.000 ao ano, a relação entre renda e felicidade é positiva, porém baixa; de maneira adversa, quando este passa a ganhar mais de US\$ 12.000 anuais, esta ligação entre o dinheiro e felicidade inexistente.

#### **1.4 Delimitação da Pesquisa**

Este trabalho abrange apenas as famílias de Florianópolis, Biguaçu, Palhoça e São José, que são os quatro municípios mais populosos, dentre os 21 que compõem a mesorregião Grande Florianópolis (COSTA; et al, 2013). A pesquisa foi feita por meio de questionário físico e *on-line* por acessibilidade (GIL, 1999), composto de quarenta e uma perguntas, comparando com os últimos três anos. Ainda, esta pesquisa não atingiu o público de baixa renda.

#### **1.5 Organização do Trabalho**

O trabalho é constituído, conforme Beuren (2010), de introdução, em que se apresenta o tema e problema, bem como os objetivos gerais e específicos, a justificativa e a limitação da pesquisa.

Na revisão de literatura está disposto o referencial teórico que norteia a elaboração deste trabalho. A metodologia abrange o tamanho e o perfil da amostra, o tipo de pesquisa, como foram coletados e analisados os dados.

Na apresentação e análise dos resultados são apresentados os dados referentes à pesquisa realizada, e quais os fatores significativos. Por último, são exibidas as conclusões sobre o trabalho, e recomendações para uma possível pesquisa futura.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Abordagem Conceitual Sobre Finanças Pessoais e Familiares**

As Finanças Pessoais e Familiares estão agrupadas em um ramo da economia que trata da gestão do dinheiro, estuda a aplicação de conceitos financeiros nas tomadas de decisões de um indivíduo ou uma família. Logo, as finanças familiares equivalem ao mínimo de renda que uma família precisa para sua subsistência. Sob a óptica da ciência, estuda a forma de como os indivíduos alocam seus recursos ao longo do tempo, com isso, é possível avaliar as alternativas e tomar a decisão baseado nos modelos quantitativos (BITENCOURT, 2004).

Gitman (2004, p. 4) afirma que “podemos definir finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. Já segundo Pires (2006, p. 13) “as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos [...] com a finalidade de obter dinheiro e crédito”. Ainda, as finanças familiares têm o mesmo fundamento das finanças pessoais, porém difere o fato de quem tem o poder decisório. Uma vez que, quem tem o controle financeiro nem sempre é quem recebe o salário, podendo ser um único membro da família que decide como administrar os rendimentos e despesas de todos da casa (PIRES, 2006).

Porém, mesmo as pessoas tendo uma orientação financeira ótima, e aprender todos os conceitos sobre finanças, não será suficiente para tornar o indivíduo bem-sucedido, se este não conhecer seu próprio comportamento, padrão de consumo, gastos e objetivos (MACEDO JR., 2010).

Segundo Modernell (2010, p.1) “educação financeira é um conjunto amplo de orientações e esclarecimentos sobre posturas e atitudes adequadas no planejamento e uso dos recursos financeiros pessoais”.

Para a ciência, todos os cidadãos que possuem residência são considerados famílias, não importando se estes moram sozinhos ou em grupos, desde que vivam sob o mesmo teto e compartilhem dos mesmos recursos financeiros (BITENCOURT, 2004). Sobre esta óptica, as decisões que impactam na vida das famílias dependem principalmente de quem as toma. Como foram observados os tipos de gestão, abordados por Coelho (2013), nota-se que há uma ligação entre estes tipos, e as

decisões que os casais tomam, pois depende exclusivamente de qual dos membros determina, ou no caso do controle conjunto, os dois se responsabilizam pelos atos.

Segundo Schiffman e Kanuk (2000, p. 5), o comportamento do consumidor é um estudo que mostra como os indivíduos tomam suas decisões ao gastar seus rendimentos, seu tempo, em coisas para satisfazer suas necessidades. O objetivo econômico e financeiro de uma família é de longo prazo e não difere do conceito aplicado em empresas, em que este objetivo é a maximização de seu patrimônio (HOJI, 2007, p. 13).

Para Lacerda (2016), o planejamento financeiro é um processo racional, em que os indivíduos administram tudo a respeito de rendimentos e despesas, em que tem certo objetivo e metas a serem alcançadas, conhecem seu patrimônio, e tem pleno controle de suas dívidas. Enquanto Macedo Jr. (2010) complementa que o Planejamento não visa somente alcançar sucesso material, e também pode fazer um bem maior ao futuro pessoal e profissional do que trabalhar durante anos.

Lunt e Livingstone (1991) apresentam variáveis que influenciam o endividamento, tais como: sexo, etnia, educação, histórico, renda, número de cartões de crédito, bem como variáveis psicológicas, como por exemplo a autoestima e valores morais. Para Tolotti (2007, p.36) “[...] o endividamento pode se tornar uma epidemia social, por já estar atingindo crianças, adultos e idosos”, e para combatê-lo é necessário que a educação financeira se torne uma realidade no Brasil, de forma que já existem pesquisadores e estudiosos como Saito (2007), que acreditam que deveria ser adicionada a disciplina de finanças pessoais na grade curricular do ensino fundamental e médio, pois seria de grande importância os jovens terem este conhecimento desde cedo.

## 2.2 Estudos Anteriores

Uma análise feita por Silva (2004) do orçamento de uma amostra de famílias brasileiras, baseado na pesquisa de orçamentos familiares do IBGE de 1995/1996, indica que o orçamento familiar e os padrões de consumo são influenciados pela renda, despesa, características demográficas da região habitada pela família, quantidade de indivíduos na mesma residência, inventário de bens duráveis e comportamento de consumo. Por exemplo, um casal com quatro filhos ou mais, provavelmente necessita ir a lugares onde as coisas a serem compradas sejam mais baratas, ou tenham uma promoção para quantidades maiores. De modo adverso, uma família com apenas três membros não precisa fazer muitas pesquisas de lugares com preços diferenciados em atacado (SILVA, 2004).

No último censo do IBGE (2010) a região de Florianópolis apresentava 421.240 habitantes, sendo que 97.248 pessoas de 10 anos ou mais, não tinham instrução ou possuíam o ensino fundamental incompleto. 57.447 indivíduos apresentaram ensino fundamental completo e o médio incompleto. 127.752 alcançaram o ensino médio completo, porém o superior incompleto, e 90.436 cidadãos conquistaram o ensino superior completo, sendo particular ou público.

Conforme pesquisa de orçamentos familiares do IBGE (2010), as famílias gastam em média R\$ 1.610,00 por mês com alimentação, transporte e habitação. O censo mostra que o Distrito Federal é o local mais caro para morar, onde o gasto médio mensal é de R\$ 3.963,99, logo após vem o estado de Santa Catarina onde a média é de R\$ 3.509,58 por família. Diferentemente da região nordeste, por exemplo, onde a média é de R\$ 1.700,26 por família.

Para Freitas (2012) o descontrole financeiro é um problema emocional, segundo a psicóloga Renata Maransaldi que trata de transtornos do impulso no Hospital das Clínicas em São Paulo. Maransaldi relatou que há pacientes com pensamentos suicidas porque não veem solução para o problema do endividamento, que está relacionado ao transtorno do impulso, quando o indivíduo realiza compras mesmo sem ter como cumprir suas obrigações.

A pesquisa feita por Coelho (2013), que serve de base para este trabalho, aponta que as formas de gestão das finanças influenciam na qualidade de vida das famílias. Os tipos de gestão foram explicados anteriormente, mas vale ressaltar que a maioria dos casais (64,5%) estudados em Portugal declarou juntar seus

rendimentos de forma total ou parcial, como sugere a “gestão conjunta” ou “gestão conjunta parcial”, respectivamente. Ainda, 10,7% dos casais utilizam a “gestão integral pela mulher” e 18,9% usam a “gestão integral pelo homem”. Apenas um grupo muito pequeno (2,8%) declarou ser usuário da “gestão independente” ou a “mesada para governo da casa” (3,2%).

Planejamento financeiro é fundamental para uma família que pretende ter as contas em dia e com isso levar uma vida sem estresse. Elaborar um orçamento doméstico é o principal instrumento para fazer o planejamento financeiro presente. É utilizado como ferramenta para planejar o equilíbrio entre receitas e as despesas nas contas da casa. (EWALD, 2008).

Uma pesquisa feita com os alunos do curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior privada de Santa Maria (RS), no que diz respeito as suas finanças pessoais, feita por Lopes e Medeiros (2014), apontou que a maior parte dos estudantes tinha consciência dos rendimentos ganhos, bem como sabiam lidar com suas finanças pessoais, além disso, costumam pagar as suas compras à vista, utilizando o dinheiro como forma de pagamento.

Analisando o comportamento financeiro de consumidores com e sem estabilidade no emprego, segundo Guimarães (2015), concluiu que, em geral os consumidores estáveis poupam/investem mais, comportam-se melhor financeiramente, porém, os que não têm estabilidade se comunicam mais com suas famílias, a respeito de seus problemas financeiros. Pôde-se concluir ainda no estudo de Guimarães (2015), que as famílias com maior número de membros (em que o nível de escolaridade e renda eram menores), tinham como esse fator motivador (a composição familiar) para a melhor organização financeira.

Uma pesquisa feita por Prado (2015) analisa a visão dos jovens em relação às finanças familiares, assim, foi concluído que pode ser muito difícil as famílias que não tem educação financeira se organizarem, pois as pessoas ainda utilizam muito a emoção e a racionalidade na hora de tomar suas decisões. As variáveis influenciam na hora de escolher entre utilizar o crédito ou poupar o dinheiro para o futuro. Isto é um aspecto cultural no Brasil, onde a maioria dos incentivos são para o consumo de bens, serviços e outros.

Um estudo com as famílias de classe C, realizado por Campos *et al.* (2017) na cidade de Maringá, no estado do Paraná, revelou que 59,6% dos casais não gastam mais do que recebem. Ainda, a maior parte não acredita que o papel



principal do homem é ser o provedor da família, ou seja, a maioria dos membros acredita que ambos devem contribuir de alguma forma para o sustento. Sobre as formas de gestão, apenas 28% dos casais estão de acordo com a divisão da renda familiar, como exemplificado na gestão independente, apontado por Coelho (2013).

Um artigo de Komentani (2017) mostra a diferença salarial entre gêneros no Brasil, por meio de uma pesquisa feita pela Catho, que é um site de empregos, aponta que as médias salariais em 28 áreas diferentes, os homens têm os salários mais altos em 25 delas.

Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2017), mostra que o percentual de famílias endividadas alcançou 58,4% em setembro de 2017. Muitos pesquisadores, como Steffen (2016), acreditam que um dos fatores que influenciam nestes dados é devido à baixa escolaridade dos membros das famílias.

### 3. METODOLOGIA

Este trabalho busca identificar as características da gestão financeira dos casais da mesorregião da Grande Florianópolis. Assim, esta pesquisa de campo, tem caráter quantitativo e descritivo (BEUREN, 2010), fazendo uso da coleta de dados via questionário físico e *on-line*, pelo *site* Survio (<https://www.survio.com/survey/d/Y6N8D4S3K7R4T6E2A>), aplicado no período de 28 de Maio de 2017 a 07 de Outubro de 2017, compreendendo cento e trinta e três (133) dias corridos, apenas com famílias dos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu, que são os quatro mais populosos dentre os 21 que compõem a mesorregião da grande Florianópolis.

Baseia-se numa amostra de cento e quatorze (114) famílias que foram escolhidas pelo critério de acessibilidade do pesquisador (GIL, 1999), sabendo que o número de famílias residentes em domicílios particulares dos municípios de Florianópolis, Biguaçu, Palhoça e São José eram de, respectivamente, 126.267, 17.362, 40.856, e 64.240, segundo o último censo demográfico do IBGE (2010).

Esta pesquisa trata de uma amostra de cento e quatorze famílias que responderam um questionário de quarenta e uma (41) perguntas, adaptado da pesquisa de Coelho (2013), destacadas no anexo A, referentes ao comportamento financeiro familiar e outras questões, como por exemplo, seus relacionamentos anteriores, quantidade de filhos, e até assuntos específicos como relacionamento entre o casal.

Dentro destas, foram feitos questionamentos sobre o comportamento financeiro e profissional, como por exemplo, qual a despesa média mensal, quem contribui mais para o rendimento familiar, entre outras. Também, constam doze (12) questões referentes ao comportamento dos gastos do casal em relação aos anos de 2014, 2015 e 2016.

A análise dos resultados foi feita através da seguinte fórmula:  $P = \frac{QR}{TR}$

Sendo: P = Percentual (%); QR = Questões Respondidas e; TR = Total de Respostas.

As questões que poderiam se assinaladas mais de uma alternativa, o percentual é obtido pela seguinte fórmula:  $P = \frac{RF}{TR}$

Onde: P = Percentual; RF = Respostas da Fonte; TR = Total de Respostas.

Sendo que TR pode ter sido 114 casais (total) ou, tratando-se de questões não obrigatórias de resposta, como por exemplo, sobre os anos de 2014, 2015 e 2016 apenas 85 casais responderam, em algumas questões menos casais optaram por responder. Os dados obtidos com o questionário foram comparados com estudos anteriores apresentados na revisão de literatura.

#### 4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para cumprir aos objetivos específicos e atingir ao objetivo geral, é necessário entender as variáveis que podem influenciar o comportamento financeiro do casal, desse modo, foi feito um levantamento de dados que busca identificar esses aspectos.

Tabela 1 – Sexo do indivíduo que respondeu a pesquisa

<b>Sexo</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	78	68,4%
Feminino	36	31,6%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Após a obtenção das informações necessárias, verifica-se na tabela 1 que 68,4% dos indivíduos que responderam o questionário são do sexo masculino e 31,6% são do sexo feminino.

Tabela 2 – Idade dos indivíduos pesquisados

<b>Idade</b>	<b>Total</b>	<b>Média</b>
De 20 a 29 anos	33	29%
De 30 a 39 anos	25	22%
De 40 a 49 anos	37	32%
Acima de 50 Anos	19	17%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

A tabela 2 expressa a idade dos indivíduos pesquisados. Apesar de conter menos pessoas das idades acima de 50 anos (17%) respondendo ao questionário, observou-se certo equilíbrio em relação à faixa etária constante na amostra, pois não houve um percentual expressivamente maior.

Tabela 3 – Regime de união do casal

<b>Situação</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Casado (a)	58	50,9%
Vive em união estável legalmente reconhecida (registrada em cartório)	19	16,7%
Vive com o seu (sua) companheiro (a), mas sem vínculo legal reconhecido	37	32,4%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Os indivíduos que se encontram casados (50,9%) são maioria na tabela 3. Ainda, pode-se verificar que 32,4% dos casais da pesquisa encontram-se juntos, mas sem vínculo legal reconhecido.

Tabela 4 – Quantidade de filhos do casal

<b>Quantidade De Filhos</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Nenhum	47	41%
01	33	29%
02	31	27%
03	03	3%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Na tabela 4, percebe-se que as famílias não são numerosas na região da grande Florianópolis, uma vez que a quantidade de filhos não é superior a três. Verifica-se que apenas 3% dos casais possuem três filhos. Isto se confirma pelo último censo do IBGE (2013) abordando a taxa de fecundidade, que o estado de Santa Catarina tem a menor taxa, sendo de 1,58 filho por mulher, diferentemente da região Norte do país, que a média é de 2,22 filhos por mulher. Este aspecto revela a necessidade de fazer um estudo futuro para verificar os fatores que levam os casais a não quererem filhos.

Tabela 5 – Membros que tiveram relação conjugal anterior

<b>Resposta</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Casais</b>	<b>Percentual Casal</b>
Não	87	99	86	75%
Sim	27	15	28	25%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>114</b>	<b>114</b>	

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Após dados coletados da pesquisa, como dispõe a tabela 5, é possível verificar que os casais que não tiveram relação conjugal anterior é a maioria (75%). Quanto àqueles que já tiveram, os homens excedem em doze respostas a mais que

as mulheres em relação a se já foram casados ou não. A coluna “casais” refere-se às respostas dos cento e quatorze casais no geral, podendo ter um ou mais membros que tiveram rompimento do laço matrimonial.

Tabela 6 – Quantidade de filhos referente a uma relação anterior

<b>Quantidade De Filhos</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>
Nenhum	06	05
01	10	05
02	09	04
03	01	01
05	01	00
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>15</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

A tabela 6 é referente à quantidade de filhos que um dos membros do casal tem, relativo a um relacionamento anterior. Verifica-se o total de 42 filhos, sendo 27 do homem e 15 da mulher.

Tabela 7 – Mesada para o(s) filho (s)

<b>Mesada para o (s) filho (s)</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Sim	27	23,7%
Não	52	45,6%
Não temos Filhos	35	30,7%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Na tabela 7 nota-se que 23,7% dos casais concedem uma quantia fixa em dinheiro, costumeiramente chamada de “mesada”, para o (s) filho (s). Os casais que responderam não (45,6%) podem ter motivos diferentes para serem analisados em estudos futuros.

Tabela 8 – Quem concede a “mesada” para o (s) filho (s)

<b>Indivíduo que concede a mesada</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Apenas um dos membros	16	59,3%
O casal	11	40,7%
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Dentre os 27 casais que responderam que concedem mesada para os filhos (tabela 7), verifica-se que a mesma é concedida apenas por um dos membros do casal (59,3%), como pode ser verificado na tabela 8.

Tabela 9 – Indivíduos que residem com o casal

<b>Indivíduos residentes com o casal</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Filho menor de 18 anos	52	45,6%
Filho maior de 18 anos	20	17,5%
Pai / Mãe	07	6,1%
Sogro (a)	00	0%
Outro (s) familiar (es)	09	7,9%
Outro (s) não familiar (es)	01	0,9%
Ninguém mais	40	35,1%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

O levantamento dos indivíduos que residem com o casal, como explicitado na tabela 9, mostra que (os casais poderiam selecionar mais de uma alternativa) a maioria (63,10%) são filhos.

Como citado por Silva (2004), os casais com mais membros na família necessitam procurar meios para equilibrar seus gastos, por exemplo, promoções de compras em que tenham vantagens pelo volume.

Tabela 10 – Grau de escolaridade dos membros

<b>Grau</b>	<b>Homem</b>	<b>Percentual</b>	<b>Mulher</b>	<b>Percentual</b>
Sem escolaridade	05	4%	04	4%
Ensino Fundamental Incompleto	06	5%	03	3%
Ensino Fundamental Completo (9º no)	02	2%	01	1%
Ensino Médio Completo	22	19%	34	30%
Ensino Superior	46	40%	44	39%
(Bacharelado/Licenciatura)				
Pós-Graduação/Mestrado	31	27%	23	20%
Doutorado	02	2%	05	4%
TOTAL	114	100%	114	100%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Verifica-se na tabela 10 que 69% dos homens e 63% das mulheres estudados possuem ensino superior ou pós-graduação. Sabendo que no último censo do IBGE (2010) a região de Florianópolis apresentou que 21% dos indivíduos possuíam ensino superior completo e 30% superior incompleto.

Tabela 11 – Valor mensal médio, em reais, necessário para pagar as contas habituais

Valor	Respostas	Percentual
Até R\$ 700,00	02	1,8%
De R\$ 701,00 a R\$ 1.700,00	04	3,5%
De R\$ 1.701,00 a R\$ 3.000,00	21	18,4%
De R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00	42	36,9%
De R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00	20	17,5%
Superior a R\$ 8.000,00	25	21,9%
TOTAL	114	100%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Observa-se na tabela 11 que os gastos médios da maioria das famílias (36,9%) são entre R\$ 3.001,00 e R\$ 5.000,00, refletindo na pesquisa do IBGE (2010) que em média a população de Santa Catarina gasta entre R\$ 3.509,58.

Tabela 12 – Relação de trabalho, Homem x Mulher

Relação de Trabalho	Homem	Mulher
Funcionário de empresa privada / pública	67	60
Funcionário não registrado em empresa privada	06	03
Empresário (a)	31	21
<i>Free-lancer</i>	04	07
Terceirizado (a)	02	00
Desempregado (a) à procura de emprego	04	05
Estudante ou em estágio não remunerado	00	09
Aposentado / Pensionista	07	04
Doméstico (a)	00	08
Outra Situação	02	05
TOTAL	123	122

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Na tabela 12 os indivíduos poderiam marcar mais de uma opção, pois podem ter mais de um emprego. Nota-se que 67 dos homens e 60 das mulheres são funcionários de empresa pública ou privada (assalariados). Em segundo lugar, identificam-se empresários (as). Ainda, destaca-se que não há homens em estágios sem remuneração ou domésticos, diferentemente da mulher, que apresenta semelhança em relação à situação de estudante (09) ou doméstica (08).



Tabela 13 – Contribuição para o rendimento familiar

<b>Contribuição</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Apenas o homem	18	15,8%
O casal	94	82,5%
Apenas a mulher	02	1,7%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Na tabela 13 pode se observar que 15,8% dos casos da região é apenas o homem que contribui para o rendimento familiar e com percentual de contribuição do casal é de 82,5%, sendo maioria absoluta.

Tabela 14 – Relação de rendimentos, Homem x Mulher

<b>Rendimentos</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
O homem não tem rendimento	01	0,9%
O homem tem o rendimento maior	65	57%
O casal tem rendimentos mais ou menos iguais	18	15,8%
A mulher não tem rendimento	16	14%
A mulher tem o rendimento maior	14	12,3%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Apesar de a mulher colaborar na renda familiar, e ter rendimento maior que o homem em 14% dos casos, é o homem quem tem o rendimento maior em 57% dos casos, como se pode observar na tabela 14. Estes dados corroboram o estudo de Komentani (2017) que já destacava este aspecto.

Tabela 15 – Fonte (s) de rendimento (s)

<b>Fonte</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Salário	90	78,9%
Rendimento de trabalho por conta própria (empresário, etc.)	45	39,5%
Pensão por invalidez	00	0%
Aposentadoria	12	10,5%
Juros ou rendimentos de aplicações financeiras	28	24,6%
Auxílio / Seguro Desemprego	01	0,9%
Pensão alimentícia (para si ou para o filho)	01	0,9%
Outro subsídio ou benefício social (Bolsa família)	00	0%
Herança	03	2,6%
Aluguel	07	6,1%
Outro (s). Qual (is)?	04	3,5%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

A tabela 15 apresenta as fontes de ganho da família, sendo que um casal pode ter mais de uma renda diferente, ainda assim, 78,9% deles recebem o salário como fonte de renda.

Tabela 16 – Tipo de gestão que o casal utiliza para controlar suas finanças

<b>Fonte</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Alguém do casal fica com o dinheiro dos dois e dá parte ao companheiro (a)	20	17,6%
Juntamos o dinheiro todo e ambos decidimos como usá-lo	35	30,7%
Juntamos parte do dinheiro e, o restante, cada um fica com um pouco para suas despesas pessoais ou outras	12	10,5%
Cada um fica com seu dinheiro e dividimos as despesas e contas comuns	47	41,2%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Adaptado de dados coletados da pesquisa.

O artigo de Coelho (2013) aponta seis tipos de gestão familiar, como foi visto anteriormente, e adaptado para as pessoas responderem o questionário sem problemas no entendimento, as respostas específicas estão dispostas no questionário do anexo A.

A tabela 16 também foi adaptada, uma vez que se obtiveram apenas duas (02) respostas referentes à gestão integral pela mulher, não sendo muito relevante. Então, esta foi incorporada à gestão integral pelo homem, ficando como disposto na primeira linha da tabela, a qual apresenta a seguinte ordem: Gestão integral pela mulher ou homem; Gestão Conjunta; Gestão parcial Conjunta; Gestão Independente.

Tabela 17 – Famílias que sempre utilizaram esta forma de controle

<b>Resposta</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Sim	106	94%
Não	08	6%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

A tabela 17 corrobora que a gestão utilizada pela família, na maioria dos casos, foi sempre a mesma. As famílias que responderam “não” deveriam responder uma questão posterior referente ao por que da mudança de gestão e há quanto tempo alteraram. Algumas das respostas alcançadas foram: “Devido à possibilidade de melhorar as finanças” e; “Porque não estava dando certo, minha mulher se sentia invadida em ter que me prestar contas”.

Tabela 18 – Rendimento retido para despesas pessoais (mensalmente)

<b>Rendimentos</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Nenhum	12	10,5%
Até 10%	30	26,3%
De 10% a 30%	38	33,3%
De 30% a 50%	09	7,9%
De 50% a 70%	11	9,7%
Superior a 70%	14	12,3%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Na tabela 18 é conferido o percentual que o dinheiro da renda familiar fica na posse para as despesas pessoais de um dos membros do casal, neste caso, o indivíduo que respondeu ao questionário. Mostrando serem capazes de identificar suas próprias quantias. Observa-se que a maioria (70,1%) dos indivíduos fica com até 30% dos rendimentos auferidos no mês, enquanto que acima de 30%, apenas 29,9% das pessoas conseguem reter para si.

Tabela 19 – Relação de contas pessoais e conjuntas dos casais

<b>Rendimentos</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Uma ou mais contas conjuntas	39	34,2%
Tenho uma ou mais contas pessoais	76	66,7%
O meu companheiro(a) tem uma ou mais contas pessoais	50	43,9%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Na tabela 19, o indivíduo questionado poderia assinalar mais de uma resposta, então é possível verificar que no total de cento e quatorze pessoas, 66,7% tem uma ou mais contas pessoais, 34,2% tem uma ou mais contas conjuntas e 43,9% o companheiro (a) tem uma ou mais contas pessoais.

Tabela 20 – Quantidade de cartões que o casal tem

<b>Quantidade</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Nenhum	06	5,3%
01 cartão	24	21%
02 cartões	44	38,6%
03 cartões	18	15,8%
04 cartões	14	12,3%
05 cartões	04	3,5%
06 cartões	04	3,5%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

O cartão de crédito é um meio de controle financeiro, podendo ser utilizado pelos casais para a organização das finanças. Foi constatado na pesquisa que

noventa e cinco por cento (95%) dos casais entrevistados, possuem pelo menos um (01) cartão de crédito. Então, na tabela 20 são verificados quantos cartões o casal tem no total, chegando-se a uma média de 2,33 cartões por casal.

Tabela 21 – Vivência em casal

<b>Tempo</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Até três anos	15	13%
Três anos ou mais	99	87%
<b>TOTAL</b>	<b>114</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Os indivíduos foram submetidos a doze questões sobre convivência, que só poderiam ser respondidas caso a casal estivesse há mais de três anos juntos. Para ver se o comportamento financeiro mudou em algo. Portanto, primeiramente foi feita uma triagem, constatando que noventa e nove casais poderiam responder às próximas indagações. Como conferido na tabela 21.

Tabela 22 – Aspectos que mudaram na situação profissional do casal

<b>Situação profissional</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>
Perdeu o emprego	19%	10%
Mudou de emprego	22%	24%
Esteve mais tempo desempregado (a) do que antes	3%	9%
Arranjou mais um emprego	8%	10%
Passou a trabalhar mais horas	20%	17%
Passou a trabalhar menos horas	7%	9%
Foi promovido (a)	23%	12%
Deixou de ser promovido (a) ou foi despromovido (a)	2%	0%
Aumentou o salário	53%	25%
Teve uma redução no valor do salário recebido	12%	9%
Passou a ter menos segurança / estabilidade no emprego	22%	11%
Deixou de receber (ou reduziu) prêmios e / ou subsídios	16%	5%
Mudou-se para outro País / Estado / Município	10%	8%
Nada mudou	19%	20%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

A tabela 22 trás os aspectos que mudaram a situação profissional dos casais em relação aos anos de 2014, 2015 e 2016, os entrevistados poderiam assinalar mais de uma opção. Observa-se que 53% dos homens (H) e 25% das mulheres (M) teve um aumento do salário, isto pode ser decorrente da mudança de emprego (H= 22% e M= 24%), ou por arranjar mais um emprego (H= 8% e M= 10%), ou ser promovido (H= 23% e M= 12%), ou como exposto na tabela 22 que 20% dos homens e 17% das mulheres passaram a trabalhar mais horas.

De forma contrária, 12% dos homens e 9% das mulheres tiveram uma redução no valor do salário, isto pode ser resultante de perder prêmios no trabalho (H= 16% e M= 5%), passou a trabalhar menos horas (H= 7% e M= 9%), mudou de emprego (H= 22% e M= 24%), ou perderam o emprego (H= 19% e M= 10%).

Tabela 23 – Controle de despesas do casal, referente há três anos

<b>Despesa</b>	<b>Reduziu</b>	<b>Manteve</b>	<b>Aumentou</b>
Alimentação	12%	25%	59%
Vestuários	30%	41%	24%
Transportes e combustíveis	14%	30%	52%
Eletricidade / água / gás	8%	35%	52%
Telefone / celular / internet	22%	32%	42%
Educação	8%	25%	31%
Saúde	8%	51%	34%
Viagens e / ou férias	24%	37%	26%
Outras atividades de lazer	30%	41%	24%
Seguros	12%	46%	25%
Compra de aparelhos eletrônicos	26%	42%	24%
Compra de eletrodomésticos ou móveis	28%	35%	30%
Despesas com restaurantes	31%	31%	30%
Serviços domésticos (Limpeza, etc.)	15%	32%	16%
Despesas com serviços de apoio a pessoas dependentes (idosos, deficientes, etc.)	9%	13%	6%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

É possível identificar, na tabela 23, que os gastos com despesas básicas (consumo), como alimentação, energia, água, educação, saúde, foram as que tiveram menos redução (em média 9%), pois são praticamente indispensáveis. Com relação às outras despesas, é possível observar um equilíbrio entre redução, aumento ou se manteve, revelando as prioridades de cada casal, o que pode ser reduzido no orçamento familiar ou aumentado, sabendo que o planejamento financeiro é essencial para um casal que pretende ter as contas em dia, para isso é preciso elaborar um orçamento (EWALD, 2008).

Tabela 24 – Casais que tiveram que se endividar – em relação há três anos

<b>Resposta</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Sim	31	32%
Não	67	68%
TOTAL	98	100%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Apesar de a grande maioria (68%) dos casais da região não terem contraído dívidas que não pudessem pagar nos últimos três anos, 32% das famílias tiveram

que se endividar, como por exemplo, pedir dinheiro à família ou amigos, recorrer ao crédito consignado, ou usando o cartão de crédito e não pagando o total da fatura mensal, e etc. para fazer face às suas necessidades de consumo ou outras obrigações, como expresso na tabela 24.

Tabela 25 – Endividamento do casal, perante a uma entidade

<b>Entidade</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Banco	27	87%
Outra instituição financeira	00	0%
Família	16	52%
Amigo (s)	03	10%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

A respeito da questão anterior sobre as famílias que estavam endividadas ou não, a tabela 25 apresenta para qual entidade está em débito, podendo assinalar mais de uma questão. Averiguando que dos trinta e um casais que responderam “sim” na tabela 24, 87% deles estão em dívida com Bancos, 52% têm obrigações com seus familiares, e 10% com amigos.

Tabela 26 – Hábitos de poupar o dinheiro da família

<b>Idade</b>	<b>Reduziu</b>	<b>Manteve</b>	<b>Aumentou</b>	<b>Não é hábito</b>
A quantia de dinheiro investida na poupança:	27%	21%	36%	16%
O investimento (compra de ações, imóveis, joias, ouro, etc.):	16%	17%	36%	31%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

A tabela 26 trata dos hábitos de poupar dinheiro. Estes percentuais foram apurados pela divisão entre a cada resposta dada: “reduziu; manteve; aumentou ou; não é hábito”, e o total de indivíduos que responderam, sabendo que foram noventa e oito pessoas. Nota-se que 27% dos casais reduziram seus costumes de poupar e 16% reduziram seus costumes em investir, 26% mantiveram suas práticas de poupar e 17% permaneceram investindo. O percentual (36%) relativo ao aumento dos hábitos de poupança é o mesmo que o investimento em compra de ações ou outros. Como 16% e 31% dos casais não têm os hábitos de poupança ou investimentos, respectivamente, eles resolveram assinalar a questão “Não é hábito”.

Tabela 27 – Motivos que alteraram os hábitos de poupança da família

<b>Motivos</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
O rendimento da família aumentou	36	42,4%
O rendimento da família diminuiu	25	29,4%
A despesa da família aumentou	32	37,6%
A despesa da família diminuiu	04	4,7%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

A tabela 27 apresenta os fatores para a mudança nos hábitos de poupança e práticas de investimento dos casais da região, compreendendo que o rendimento da família aumentou (42,4%), a despesa aumentou (37,6%) também, ou diminuiu o rendimento em 29,4% dos casos, e raramente diminuir as despesas (4,7%).

Tabela 28 – Situações das famílias nos últimos três anos

<b>Situação</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Mudamos para uma casa com renda / prestação mais baixa	03	3,6%
Mudamos o (s) filho (s) de escola para reduzir a despesa	06	7,2%
Alguém do casal mudou o meio de transporte para ir trabalhar	16	19,3%
Passamos a ter um orçamento familiar mais baixo	32	38,6%
Alguém do casal passou a trabalhar mais horas	26	31,3%
Tiramos dinheiro da (s) poupança (s) para cobrir despesas	23	27,7%
Endividamo-nos para cobrir nossas despesas básicas	14	16,9%
Alguém do casal acumulou um emprego suplementar	12	14,5%
Alguém do casal passou a levar o almoço para o trabalho	15	18,1%
Outro (s). Qual (is)?	12	14,5%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Na tabela 28 nota-se que 16,9% dos casais se endividaram para cobrir despesas básicas, 27,7% resgataram dinheiro da poupança, e 38,6% dos casais passaram a ter um orçamento familiar mais baixo nos últimos três anos, levando a aspectos como mudar os filhos para uma escola mais barata (7,2%), ou mudar o meio de transporte para ir trabalhar (19,3%), levar almoço para o serviço (18,1%) ao invés de almoçar em restaurantes que custem mais caro, ainda, podem ter acumulado um emprego extra (14,5%) ou trabalhado mais horas (31,3%) para ajudar a cobrir as despesas.

Tabela 29 – Fatores que influenciaram no comportamento do casal em relação há três anos

<b>Fatores</b>	<b>Discordo</b>	<b>Neutro</b>	<b>Concordo</b>
Sinto-me mais tenso (a) ou nervoso (a) do que antes	29%	23%	48%
Alguém do casal procurou mais vezes um médico por problemas emocionais, de ansiedade ou insônia	51%	23%	26%
Estamos mais vezes em desacordo por questões financeiras	59%	21%	20%
Alguém do casal sente menos prazer nas coisas que costumava gostar	50%	30%	20%
Discutimos com mais frequência	58%	19%	23%
Deixamos de sair ou fazer programas de diversão / lazer	44%	23%	33%

Fonte: Adaptado de dados coletados da pesquisa.

A tabela 29 mostra os fatores que influenciaram no comportamento do casal nos anos de 2014, 2015 e 2016. Apesar de a maioria estar em desacordo ou se apresentar neutro em relação a estas variáveis, verifica-se que 48% dos casais estão mais tensos ou nervosos do que antes, assim como 26% passaram por problemas emocionais, 23% discutem com mais frequência, e estes aspectos podem provocar um descontrole financeiro, como aponta Freitas (2012).

Tabela 30 – Rendimento do casal em relação há três anos

<b>O rendimento</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Aumentou	61	62,9%
Manteve-se	13	13,4%
Diminuiu	23	23,7%
TOTAL	97	100%

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Segundo Summa (2014), a inflação tem uma relação estrutural com a política do salário mínimo no Brasil, e com o aumento da inflação nos últimos anos, nota-se que o salário mínimo também aumentou. Assim, a tendência seria de aumentar o rendimento de todas as famílias brasileiras, porém, na região da Grande Florianópolis, 13,4% dos casais mantiveram iguais, ou até mesmo diminuiram (23,7%), confere-se pela tabela 30.



Tabela 31 – Proporção diminutiva do rendimento familiar em comparação com três anos atrás

<b>Proporção</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Até 25%	11	47,8%
De 26% a 50 %	10	43,4%
De 51% a 75%	01	4,4%
Superior a 75%	01	4,4%
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

A estipulação de salário mínimo está previsto no Art. 7º, IV da Constituição Federal de 1988 (CF/88), assim como os reajustes que devem preservar o poder aquisitivo. Ainda no Art. 7º, VI (CF/88) é previsto que não se pode reduzir o salário, salvo acordo coletivo.

De fato o salário mínimo aumentou, porém, por que os casais tiveram rendimentos menores nos últimos anos? Isso se deve a fatores distintos, observados na tabela 22. Para certificar que houve um decréscimo no valor dos proventos do casal, embora não seja um percentual notável, ainda assim é relevante que 21 casais, dos 97 que responderam, tiveram reduções expressivas de até 50% do salário, observadas na tabela 31.

Tabela 32 – Proporção aumentativa do rendimento familiar em comparação com três anos atrás

<b>Proporção</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Até 25%	34	55,7%
De 26% a 50 %	20	32,8%
De 51% a 75%	05	8,2%
Superior a 75%	02	3,3%
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Para assegurar a veracidade dos dados da tabela 31, foi feita uma questão para identificar em que proporção o rendimento familiar sofreu aumento, como evidenciado na tabela 32. Nota-se que 61 casais usufruíram de um acréscimo na remuneração nos últimos três anos. Sendo que 88,5% tiveram aumento de até 50%.

Tabela 33 – Situação financeira da empresa durante os últimos três anos

<b>Situação</b>	<b>Respostas</b>	<b>Percentual</b>
Muitas dificuldades financeiras	11	11,3%
Algumas dificuldades financeiras	31	32%
Poucas dificuldades financeiras	18	18,5%
Nenhuma dificuldade financeira	37	38,2%
<b>TOTAL</b>	<b>97</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados coletados da pesquisa.

Para verificar se houve uma melhora ou redução na qualidade de vida dos cidadãos, também é possível fazer uma relação nas empresas onde trabalham ou trabalharam como apontado na tabela 33. Neste caso, se a organização à qual trabalha esteve com dificuldades financeiras, é possível que tenha reduzido custos ou aumentado metas, assim, mexendo diretamente na qualidade de vida, e até mesmo, na condição financeira do casal. Diferentemente, se a companhia esteve sem dificuldades financeiras, provavelmente pagou todos os salários em dia, não deixando os funcionários preocupados quanto as suas obrigações.

Verificou-se que 61,8% das empresas passaram por alguma dificuldade financeira, podendo ser poucas (18,5%) ou muitas (11,3%). Ainda que, 38,2% não enfrentaram este tipo de situação.

Quadro 1 – Relação dos tipos de gestão x Fatores Influenciáveis

<b>Variáveis</b>	<b>Gestão Integral pela Mulher</b>	<b>Gestão Integral pelo Homem</b>	<b>Gestão Conjunta</b>	<b>Gestão Conjunta Parcial</b>	<b>Gestão Independente</b>
<b>Idade do casal</b>	Entre 30 e 40 anos	Casais em que, geralmente, o homem tem mais de 40 Anos	Quando pelo menos um dos membros tem acima de 36 anos	Qualquer idade, predominantemente casais até 33 anos	Qualquer idade
<b>Status de relacionamento</b>	Casados	São casados ou vivem em união estável	Casados	São casados ou vivem em união estável	Qualquer Status
<b>Composição do agregado</b>	Sem filhos	Casais com filhos	Geralmente casais com filhos	Casais com ou sem filhos	Geralmente casais sem filhos, ou que tenham apenas 1 filho
<b>Nível de escolaridade</b>	Ensino médio e Mulher superior ao homem	Homem tem o ensino Superior ao da Mulher, sendo que a maioria tem Graduação/pós/ Mestrado completo	Ambos têm o mesmo grau de escolaridade, ensino médio completo ou acima	Ambos têm o mesmo grau de escolaridade, geralmente ensino superior completo	Ambos com o mesmo nível, sendo a maioria com ensino superior completo
<b>Renda familiar</b>	Até R\$ 3000,00	Acima de R\$ 8.000,00	Qualquer	Acima de R\$ 3.000,00	Acima de R\$ 5.000,00
<b>Situação profissional da mulher</b>	Assalariada	Doméstica / Do Lar	Funcionária de empresa pública/ privada (Assalariada)	Funcionária de empresa pública/ privada (Assalariada)	Funcionária de empresa pública/ privada (Assalariada) Ou Empresária
<b>Situação profissional do homem</b>	Free-lancer / Desempregado	Empresário / Assalariado	Funcionário de empresa pública/ privada (Assalariado)	Funcionário de empresa pública/ privada (Assalariado)	Qualquer, porém, geralmente Assalariado
<b>Contribuição do rendimento familiar</b>	A Mulher tem o rendimento maior	A mulher não tem rendimento, ou o do Homem é maior	Rendimentos parecidos ou iguais, mas em geral, o Homem tem o rendimento maior	Homem geralmente com rendimento maior	Rendimentos parecidos, geralmente um dos dois tem o rendimento maior

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados coletados da pesquisa.

O quadro 1 traz uma síntese das variáveis que influenciam na escolha da gestão a ser praticada pelo casal, como por exemplo: a idade dos membros. No questionário aplicado em Portugal por Coelho (2013), a gestão independente e a gestão conjunta parcial são tipicamente praticadas por casais Jovens, em que os dois têm pelo menos o ensino superior, e o homem tem um nível de escolaridade superior ao da mulher, utilizado por casais em "coabitação" (vivem juntos, mas sem

vínculo legal reconhecido), “união de facto” (união estável) ou “recasados” (que já foram casados), geralmente são casais sem filhos, e têm um rendimento mensal médio ou alto, os dois contribuem para o rendimento da casa ou a mulher contribui mais que o homem. Porém, na região da Grande Florianópolis, a idade e o estado civil não são determinantes na escolha da gestão independente, entretanto, os demais dados estão em conformidade com o estudo apresentado por Coelho (2013). Já na gestão conjunta parcial, observam-se alguns pontos discrepantes, começando pela idade, em que os casais têm até trinta e três anos, e podem ter filhos ou não, e o homem geralmente tem o rendimento maior que o da mulher.

Embora a gestão integral pela mulher seja usada apenas por um casal da amostra de cento e quatorze pesquisados, este tipo de gestão expressa variáveis semelhantes com os casais portugueses, diferindo somente na contribuição para o rendimento familiar, que no caso da região da Grande Florianópolis, a mulher tem o rendimento superior ao do homem, e em Portugal, o do homem é maior que o da mulher.

Na gestão integral pelo homem, segundo Coelho (2013), geralmente é aplicada por casais que estão acima dos quarenta anos de idade, a mulher é doméstica ou seu rendimento é baixo e o do homem é alto, questões como grau de escolaridade, estado civil e composição do agregado não influenciam. Porém, na região da grande Florianópolis, estes fatores são relevantes: o homem tem mais de quarenta anos, mas a mulher pode ter qualquer idade, os dois são casados ou vivem em união estável, o casal tem filhos, e o homem tem o ensino superior ao da mulher.

A gestão conjunta é o tipo mais utilizado em Portugal (COELHO, 2013), e todas as características apontadas no quadro 1 são descritas na pesquisa utilizada pela autora em seu estudo com os casais portugueses. Na região da grande Florianópolis esta forma é aplicada por 30,7% da amostra, ao mesmo tempo em que a gestão independente é praticada pela maioria de 41,2%, contrapondo novamente o estudo feito por Coelho (2013) que é adotada apenas por 2,8% dos casais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral identificar as características da gestão financeira dos casais da região da Grande Florianópolis. Bem como teve objetivos específicos: Comparar as formas de gestão financeira dos casais da região da grande Florianópolis e dos casais portugueses (COELHO, 2013); Identificar as variáveis que podem influenciar no comportamento financeiro; Verificar se houve diferença relevante no comportamento dos gastos dos casais da região em relação aos anos de 2014, 2015 e 2016.

A análise alcançada identificou as características de gestão financeira dos casais da região da Grande Florianópolis. Revelando que 41,2% utilizam a gestão independente, concluindo que os membros preferem suas finanças separadas, e juntar apenas as despesas em comum. Enquanto que 30,7% das famílias escolheram a gestão conjunta, que são somados todos os rendimentos dos indivíduos, e juntos decidem em que serão utilizados. A gestão conjunta parcial, escolhida por 10,5% é um meio termo entre a independente e a conjunta, em que os membros juntam parte do dinheiro, mas ainda assim, ficam com parte do rendimento para algumas despesas pessoais. E apenas 17,6% aplica a forma de gestão integral pelo homem ou mulher, em que parte do rendimento de um dos membros é utilizada para fins pessoais, e a outra parte é concedida ao membro detentor do controle financeiro.

O primeiro objetivo específico faz uma comparação com o estudo feito em Portugal, em que o quadro exposto por Coelho (2013) tem características diferentes do Quadro 1 retratado nesta pesquisa. Como por exemplo, em Portugal, a gestão integral pela mulher é bem aceito, porém, em Florianópolis não é muito utilizada. Ainda, é possível verificar que apenas 2,8% dos casais portugueses utilizam a gestão independente, diferentemente dos casais da região que é aplicada por 41,2%. A gestão conjunta é utilizada geralmente por membros casados e com filhos, como apontados pela pesquisa de Coelho (2013). Por fim, a comparação foi bem sucedida, demonstrando pontos semelhantes e discordantes da pesquisa realizada em Portugal e na região da Grande Florianópolis.

Além disso, o estudo relacionado aos três últimos anos aponta que pelo menos metade dos casais tiveram seus salários aumentados, e a maioria teve um aumento nas suas despesas também. No tocante às despesas, foi constatado que

as necessidades básicas, em geral, sofreram um aumento. Alguns aspectos do relacionamento foram abordados, revelando certos casais que tiveram problemas emocionais ou familiares do que diz respeito às finanças.

Outro objetivo foi alcançado, que se trata das variáveis que influenciaram nas decisões dos casais. Diante de um questionário abordando diversos aspectos da vida social do casal, é factível que as circunstâncias que eles se encontram são importantes para a tomada de decisão. Como por exemplo: Quantidade de filhos, tipo de gestão praticado pela família, entre outros apontados neste trabalho.

A pesquisa encontrou uma limitação no que tange as classes sociais, que não foi possível fazer um estudo aprofundado sob a perspectiva das famílias com renda baixa. Apesar de que esta dificuldade pode se tornar um desafio para uma nova proposta de comparativo entre estas classes. Para adicionar valor na próxima pesquisa, seria fundamental acrescentar um estudo aprofundado do motivo dos casais viverem juntos, mas sem vínculo legal reconhecido, e também, verificar os fatores que levam os casais a não quererem filhos.

## REFERÊNCIAS

ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Brasil). **Critério de Classificação Econômica Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em Economia. 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/6506>>. Acesso em: 06.abr.2016.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 02 out. 2017.

CAMPOS. João Carlos; *et al.* Análise do comportamento financeiro e orçamentário de famílias de classe c em Maringá-PR. Semana acadêmica. Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná. 2017. **Anais...** Disponível em: <<http://fatecie.edu.br/revistacientifica/index.php/SEMANAACADEMICA/article/view/37/pdf>>. Acesso em: 20. out. 2017.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2013.

CHIARA, Márcia de. 1,8 milhão de empresas fecharam em 2015. **O Estado de São Paulo**. 2016. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,1-8-milhao-de-empresas-fecharam-em-2015,10000050202>>. Acesso em: 17. nov. 2017.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo (Brasil). **Percentual de famílias inadimplentes alcança o maior patamar em 7 anos**. 2017. Disponível em: <<http://cnc.org.br/noticias/economia/percentual-de-familias-inadimplentes-alcanca-o-maior-patamar-em-7-anos>>. Acesso em: 05. out. 2017.

COELHO, Lina. O meu, o teu, o nosso dinheiro: Contributos para o estudo da gestão das finanças conjugais em Portugal. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 101, p. 89-110, 2013. Disponível em: <<http://rccs.revues.org/5378>> Acesso em: 03. set. 2017.

COSTA, Arland; et al. **A socioeconomia da mesorregião da Grande Florianópolis durante o intervalo censitário de 2000 a 2010**. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de graduação em Ciências Econômicas. 2013.

COVEY, Stephen R., 1932. **Os sete hábitos das pessoas altamente eficazes**. Tradução: Alberto Cabral Fusaro, Márcia do Carmo Felismino Fusaro, Claudia Gerpe Duarte; Consultoria Teresa Campos Salles. 49ª ed. Rio de Janeiro: *BestSeller*, 2014.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro!** : Lições de economia doméstica. 14. ed. . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 178 p.

FREITAS, Aiana. "**Descontrole financeiro é um problema emocional**", diz **psicóloga do HC**. 2012. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/07/29/o-descontrole-financeiro-e-um-problema-emocional-diz-psicologa-do-hc.htm>>. Acesso em: 20 out. 2017.

GUIMARÃES, Ricardo Lima. **Influência da estabilidade no emprego sobre o comportamento financeiro do consumidor**. M. Sc., Universidade Federal de Viçosa. Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica. 2015. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/6302>>. Acesso em: 05. Jun. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, Lawrence J. . **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática: Guia para educação financeira corporativa e gestão financeira pessoal**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Taxa de fecundidade total**. 2013. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3727#resultado>>. Acesso em: 16. nov. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 19. nov. 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamento Familiares – POF**. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9050-pesquisa-de-orcamentos-familiares.html?edicao=9062&t=resultados>>. Acesso em 22. nov. 2017.

KOMETANI, Pâmela. **Mulheres ganham menos do que os homens em todos os cargos, diz pesquisa**: Levantamento da Catho mostra as diferenças salariais em 8 funções e chegam a 62% no cargo de consultor; na análise por setor, homens ganham mais em 25 de 28 aéreas. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/mulheres-ganham-menos-do-que-os-homens-em-todos-os-cargos-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em: 18 out. 2017.



LACERDA, Lílian Izabele Silveira. **Estudo sobre finanças pessoais: educação financeira dos universitários de Campina Grande** – PB. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Administração. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/11637>>. Acesso em: 28. set. 2017.

LOPES, Taize de Andrade Machado; MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan. Finanças Pessoais: Um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria - RS. **Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios**, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966/1688>>. Acesso em: 07. abr. 2016.

LUNT, P.K.; LIVINGSTONE, S.M. **Psychological, social and economic determinants of saving**: Comparing recurrent and total savings. *Journal of Economic Psychology* 12, 1991, p. 621-641.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia prático para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 178p.

MODERNELL, Álvaro. **12 mitos e verdades sobre educação financeira**. 2010. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/noticias/economia-e-financas/12-mitos-e-verdades-sobre-educacao-financeira/37505/>>. Acesso em: 18. nov. 2017.

NUNES, Patrícia. Utilização da Contabilidade no Planejamento e Controle das Finanças Pessoas. **Revista Catarinense da Ciência Contábil** – CRCSC, v. 5, n. 15, p. 59-72, 2006. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1158/1087>>. Acesso em: 07. abr. 2016.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006. 114 p.

PRADO, André Brisola Brito. **Educação Financeira**: A visão dos jovens universitários sobre as finanças familiares. Mestrado em Administração. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/1135/1/Andre%20Brisola%20Brito%20Prado.pdf>>. Acesso em: 15. out. 2017.

SAITO, André Taue. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: 06.abr.2016.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 475 p.

SILVA, Hermes Moretti Ribeiro da. **Análise do orçamento de uma amostra de famílias brasileiras**: Um estudo baseado na pesquisa de orçamentos do IBGE. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Programa de Pós-Graduação em Administração. 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-27012006-215722>>. Acesso em: 05. Jun. 2016.

STEFFEN, Emanuel Gutierrez. **Educação, endividamento e futuro**. 2016. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/colunistas/financas-e-investimentos-sem-complicacao/educacao-endividamento-e-futuro>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SUMMA, Ricardo. **Uma nota sobre a relação entre salário mínimo e inflação no Brasil a partir de um modelo de inflação de custo e conflito distributivo**. Instituto de Economia. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Grupo de Economia Política. 2014. Disponível em: <[http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/discussao/2014/TD\\_IE\\_012\\_2014\\_SUMMA.pdf](http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/discussao/2014/TD_IE_012_2014_SUMMA.pdf)>. Acesso em: 19 out. 2017.

TOLOTTI, Márcia. **As armadilhas do consumo**: Acabe com o endividamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

**ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA**

1. **Sexo:**      ☐ Masculino      ☐ Feminino
2. **Sua Idade:** \_\_\_\_\_
3. **Idade do (a) Companheiro (a):** \_\_\_\_\_
4. **Em que município e Estado vive / mora?** \_\_\_\_\_
5. **Qual é a sua situação familiar?**
- ☐ Casado (a)
- ☐ Vive em união estável legalmente reconhecida (registro em cartório)
- ☐ Vive com o seu (sua) companheiro (a), mas sem vínculo legal reconhecido
6. **Tem filhos em comum com o seu cônjuge?**
- ☐ Não
- ☐ Se sim, quantos? \_\_\_\_\_
7. **Teve alguma relação conjugal anterior?**
- ☐ Não
- ☐ Se sim, quantos filhos tem dessa relação? \_\_\_\_\_
8. **Seu cônjuge teve alguma relação conjugal anterior?**
- ☐ Não
- ☐ Se sim, quantos filhos tem dessa relação?
9. **Quantas pessoas vivem na sua casa? (incluindo você)** \_\_\_\_\_

**10. Além do seu cônjuge, com que outras pessoas vive? (assinale todas as respostas que se aplicam)**

- ☐ Filho menor de 18 anos  
☐ Filho maior de 18 anos  
☐ Pai / mãe  
☐ Sogro (a)  
☐ Outro (s) familiar (es)  
☐ Outro (s) não familiar (es)  
☐ Ninguém mais

**11. Qual foi o nível de escolaridade mais elevado que completou?**

Grau	Eu	Companheiro (a)
Sem escolaridade		
Ensino Fundamental Incompleto		
Ensino fundamental completo (9º ano - 8ª série)		
Ensino médio completo		
Ensino Superior (Bacharelado/Licenciatura)		
Pós Graduação / Mestrado		
Doutorado		

**12. Qual o VALOR MENSAL MÉDIO, em REAIS, necessário para fazer face às DESPESAS habituais (por ex., renda, comida, eletricidade/água/gás, medicamentos, prestações, filhos, etc.):**

- ☐ Até R\$ 700,00  
☐ de R\$ 701,00 a R\$ 1.400,00  
☐ de R\$ 1.701,00 a R\$ 3.000,00  
☐ de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00  
☐ de R\$ 5.001,00 a R\$ 8.000,00  
☐ Superior a R\$ 8.001,00

**13. Qual sua situação de trabalho? E a do seu Cônjuge?**

Situação	Eu	Companheiro (a)
Funcionário de empresa privada / órgão público		
Funcionário não registrado em empresa privada		
Empresário (a)		
Free-lancer		
Terceirizado (a)		
Desempregado (a) à procura de emprego		
Estudante ou em estágio não remunerado		
Aposentado / Pensionista		
Doméstico (a)		
Outra Situação		

**14. Qual sua profissão?**

Eu \_\_\_\_\_ Cônjuge \_\_\_\_\_

**15. Quantas horas você e seu cônjuge costumam trabalhar em sua (s) profissão (ões)?**

	Eu	Companheiro (a)
Horas trabalhadas por dia		

**16. Quem contribui para o rendimento familiar?**

- ☐ Apenas eu  
☐ O casal  
☐ Apenas o Cônjuge  
☐ Outra(s) pessoa(s) da família  
☐ Outros(s). Quem? \_\_\_\_\_

**17. Como é que o casal administra o rendimento que cada um dos dois recebe? Escolha a opção que mais se aproxima do seu caso.**

- ☐ EU fico com o dinheiro do casal e dou parte a meu (minha) companheiro (a) para as suas despesas PESSOAIS
- ☐ O (A) companheiro (a) fica com o dinheiro do casal e dá parte a mim para as minhas despesas PESSOAIS
- ☐ EU fico com o dinheiro do casal e dou parte a meu (minha) companheiro (a) para as despesas correntes da casa
- ☐ O (A) companheiro (a) fica com o dinheiro do casal e dá parte a mim para as despesas correntes da casa
- ☐ Juntamos o dinheiro todo e ambos decidimos sobre como usá-lo
- ☐ Juntamos parte do dinheiro e, o restante, cada um fica com um pouco para suas despesas pessoais ou outras
- ☐ Cada um fica com seu dinheiro e dividimos as despesas e contas comuns
- ☐ Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**18. Sempre utilizaram esta forma de gestão dos seus rendimentos?**

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Se não, há quanto tempo mudaram?

**19. Caso a pergunta anterior seja negativa, por que mudaram?**

\_\_\_\_\_

**20. Que proporção do rendimento familiar fica na sua posse para uso nas despesas pessoais (para si próprio (a))?**

- ☐ Nenhum
- ☐ até 10%
- ☐ de 10% a 30%
- ☐ de 30% a 50%
- ☐ de 50% a 70%
- ☐ superior a 70%

**21. Considere todas as contas bancárias que o casal tem atualmente. Que contas bancárias se aplicam ao casal? (assinale todas que se aplicam)**

- ☐ Uma ou mais contas Conjuntas
- ☐ Tenho uma ou mais contas pessoais
- ☐ O (A) meu (minha) companheiro (a) tem uma ou mais contas pessoais

**22. Se você ou seu cônjuge tiver (em) uma ou mais contas pessoais, você ou ele (a) está (ão) autorizado (s) a fazer movimentos?**

- ☐ Não
- ☐ Sim, mas só em algumas das contas
- ☐ Sim, em todas as contas

**23. Algum dos dois tem cartões de crédito?**

- ☐ Não
- ☐ Se sim, quantos cartões o casal tem no total? \_\_\_\_\_

**24. Há quantos anos vive com o seu cônjuge atual? \_\_\_\_\_**

**25. Nos últimos três anos, em que aspectos mudaram a sua situação profissional e a do seu cônjuge? (assinale todas as respostas que se apliquem)**

Situação	Eu	Companheiro (a)
Perdeu o emprego		
Mudou de emprego		
Esteve mais tempo desempregado (a) do que antes		
Arranjou um segundo emprego		
Passou a trabalhar mais horas		
Passou a trabalhar menos horas		
Foi promovido (a)		
Deixou de ser promovido (a) ou foi despromovido (a)		
Aumentou o salário		
Teve uma redução no valor do salário recebido		

<b>Situação</b>	<b>Eu</b>	<b>Companheiro (a)</b>
Passou a ter menos segurança / estabilidade no emprego		
Deixou de receber prêmios e/ou outros subsídios, ou foram reduzidos		
Mudou-se para outro País/Estado/Município		
Nada mudou		

**26. Nos últimos três anos, no que respeita aos gastos e despesas, sua família:**

<b>Despesa</b>	<b>Reduziu</b>	<b>Manteve</b>	<b>Aumentou</b>
Alimentação			
Vestuários			
Transportes e combustíveis			
Eletricidade/água/gás			
Telefone/Celular/Internet			
Educação com os filhos			
Saúde			
Viagens e/ou férias			
Outras atividades de lazer			
Seguros			
Compra de aparelhos eletrônicos (notebook, celular, etc.)			
Compra de eletrodomésticos ou móveis			
Despesas com restaurantes			
Despesas com serviços de apoio a pessoas dependentes (idosos, deficientes, etc.)			
Despesas com contratação de serviços domésticos (limpeza, etc.)			



**27. Nos últimos três anos, a sua família teve que se endividar mais (pedir dinheiro à família ou amigos, recorrer ao crédito, compra de prestações ou usando o cartão de crédito, etc.) para fazer face às suas necessidades de consumo ou outras obrigações?**

☐ Sim

☐ Não

**28. Em caso afirmativo da questão anterior, diga junto de que entidade:**

☐ Banco

☐ Outra instituição financeira (por ex. empresas de crédito por telefone)

☐ Família

☐ Amigo(s)

☐ Empregador

☐ Outro(s). Qual?

**29. Nos últimos três anos, de que forma se alteraram os hábitos de poupança da sua família?**

	Reduziu	Manteve	Aumentou	Não se aplica
A quantia de dinheiro guardada (investida) na poupança:				
O investimento (compra de ações, obrigações ou outros ativos financeiros, imóveis, joias / ouro, etc.):				

**30. Se os hábitos de poupança se alteraram, o que levou a essa mudança? (assinale todas que se aplicam)**

☐ O rendimento da família aumentou

☐ O rendimento da família diminuiu

☐ A despesa da família aumentou

☐ A despesa da família diminuiu

**31. Quais das seguintes situações ocorreram na sua vida nos últimos 3 anos?**

**(assinale todas que se aplicam)**

- ☐ Mudei-me para uma casa com renda/prestação mais baixa
- ☐ Mudei o(s) meu(s) filho(s) de escola para reduzir a despesa
- ☐ Eu (ou meu cônjuge) mudei o meio de transporte utilizado para chegar ao local de trabalho
- ☐ Passei a governar-me com um orçamento familiar mais baixo
- ☐ Eu (ou meu cônjuge) passei a trabalhar mais horas
- ☐ Tive que tirar dinheiro das poupanças para cobrir as despesas do dia a dia
- ☐ Tive que endividar-me para cobrir as despesas do dia a dia
- ☐ Eu (ou meu cônjuge) acumulei um emprego suplementar
- ☐ Passei (ou meu cônjuge) a levar o almoço/marmita para o trabalho
- ☐ Outro(s). Qual(is)?

**32. Em que medida concorda com as afirmações seguintes respeitantes a sua vida e à vida da sua família nos últimos três anos.**

	Discordo Totalm.	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalm.
Sinto-me mais tenso (a) ou nervoso (a) do que antes					
Eu (ou meu companheiro) procurei mais vezes o médico ou outro profissional por problemas emocionais, de ansiedade, ou insônia					
Eu e meu cônjuge estamos mais vezes em desacordo por questões financeiras					

	Discordo Totalm.	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalm.
Sinto menos prazer nas coisas de que costumava gostar					
Eu (ou meu cônjuge) discutimos com mais frequência					
Deixei de sair ou fazer programas de diversão/lazer					

**33. Nos últimos três anos, o rendimento da sua família:**

- ☐ Aumentou muito  
☐ Aumentou pouco  
☐ Manteve-se  
☐ Diminuiu um pouco  
☐ Diminuiu muito

**34. Se DIMINUIU, por favor, indique em que proporção:**

- ☐ até 25%  
☐ de 26% a 50%  
☐ de 51% a 75%  
☐ Superior a 75%  
☐ Não se aplica

**35. Se AUMENTOU, por favor, indique em que proporção:**

- ☐ até 25%  
☐ de 26% a 50%  
☐ de 51% a 75%  
☐ Superior a 75%  
☐ Não se aplica

**36. Nos últimos três anos, diria que a organização para a qual trabalha passou por:**

- ☐ Muitas dificuldades financeiras
- ☐ Algumas dificuldades financeiras
- ☐ Poucas dificuldades financeiras
- ☐ Nenhuma dificuldade financeira
- ☐ Não se aplica

**37. O(s) seu(s) filhos recebem regularmente uma quantia fixa em dinheiro (mesada/semanada)?**

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não temos filhos

**38. Em caso afirmativo, habitualmente, quem é (são) a(s) pessoa(s) que a dá (dão)?**

- ☐ Eu
- ☐ Cônjuge
- ☐ O casal
- ☐ Tios/Padrinhos
- ☐ Avôs/Avós
- ☐ Outro(s). Quem? \_\_\_\_\_

**39. Considere o rendimento total da sua família. Entre o casal, quem tem o maior rendimento?**

- ☐ O homem não tem rendimento
- ☐ O homem tem o rendimento MUITO MAIOR
- ☐ O homem tem o rendimento MAIOR
- ☐ Temos rendimentos mais ou menos IGUAIS
- ☐ A mulher não tem rendimento
- ☐ A mulher tem rendimento MUITO MAIOR
- ☐ A mulher tem rendimento MAIOR

**40. Quais são as fontes de rendimento da família? (assinale todas que se aplicam).**

- ☐ Salário
- ☐ Rendimento de trabalho por conta própria (empresário, etc.)
- ☐ Pensão de Invalidez
- ☐ Aposentadoria
- ☐ Juros ou rendimentos de aplicações financeiras
- ☐ Auxílio/Seguro desemprego
- ☐ Pensão alimentícia para o próprio ou para o(s) filho(s)
- ☐ Outros subsídios ou benefícios sociais (bolsa família, etc.)
- ☐ Herança
- ☐ Outro(s). Qual (is)? \_\_\_\_\_

**41. Das fontes de rendimento que assinalou, qual é a mais importante?**  
**(indique apenas uma fonte)**\_\_\_\_\_.